

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AO SOBREPESO EM IDOSOS RESIDENTES EM JOÃO PESSOA, PARAÍBA.

Josefa Caetano da Silva¹
Maria Eduarda Bezerra Lopes²
Karoliny Rodrigues do Nascimento³
Allan Batista Silva⁴

RESUMO

O envelhecimento pode provocar diversas alterações nos indivíduos, possibilitando a aquisição de diversas condições clínicas, dentre estas o sobrepeso, sendo caracterizado pelo aumento do índice de massa corporal (IMC). Diante disso, o presente estudo tem por objetivo, verificar a prevalência e fatores associados ao sobrepeso em idosos residentes em João Pessoa, na Paraíba. Os dados foram coletados na base do VIGITEL, onde foram considerados apenas as entrevistas realizadas em João Pessoa, de Janeiro a Dezembro de 2017. Do total de 369 idosos entrevistados, classificados com sobrepeso, 248 (67,2%) eram do sexo feminino, 202 (54,7%) tinham entre 60 a 69 anos, 182 (49,3%) encontravam-se casados legalmente, e 219 (59,3%) possuíam grau de escolaridade de 9 anos ou mais. Em relação ao consumo de álcool, 57 (52,8%) deles relataram consumir bebidas alcoólicas de 1 a 2 dias na semana, e 246 (66,7%) relataram não ser inativos fisicamente. Portanto, concluiu-se que, a prevalência de sobrepeso em idosos, deu-se na faixa etária dos 60 a 69 anos, do sexo feminino, pois as mulheres fisiologicamente, estão mais propensas ao acúmulo de gordura, ao qual, o consumo de álcool foi de 1 a 2 dias na semana, sabendo que o álcool é um estimulador do apetite, sendo possível contestar que, a inatividade física expressiu combinação discordante com a ingestão de álcool. Desse modo, é essencial por parte dos profissionais da área da saúde, as instruções quanto aos fatores de risco; diagnose precoce; e terapêutica eficaz.

Palavras-chave: Idoso, Prevalência, Sobrepeso, IMC, Obesidade.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é tido como uma grande conquista da humanidade, e nas últimas décadas, grandes mudanças nos campos demográfico, epidemiológico e nutricional foram promovidas por este fenômeno. Com o aumento da expectativa de vida, crescem também a incidência e prevalência de doenças crônicas, agravos que são comuns a pessoas com idade avançada. Nas últimas décadas, o número de pessoas com mais de 60 anos aumentou em todo o mundo, chegando a 810 milhões no ano de 2012 e estima-se, que esse quantitativo aumentará para 1 bilhão no ano de 2025 (SOUZA et al., 2018).

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Uninassau João Pessoa, josefacaetano.enfermagem@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Uninassau João Pessoa, lopeseduarda430@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Enfermagem da Uninassau João Pessoa, karolinyascimentoonn@gmail.com;

⁴ Doutorando em Modelos de Decisão e Saúde pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB e Professor do Curso de Enfermagem da Uninassau João Pessoa, allandobu@gmail.com.

O envelhecer é um processo que pode provocar diversas alterações nos indivíduos, possibilitando a aquisição de diversas condições clínicas, dentre estas a obesidade ou sobrepeso, que é caracterizada pelo aumento do índice de massa corporal (IMC). Considerando a diminuição da estatura pelo fator envelhecimento, estima-se um aumento no IMC da pessoa idosa de cerca de 1,5kg/m² para os homens e 2,5kg/m² para as mulheres. A obesidade é um importante contribuinte para o aparecimento de complicações metabólicas como o Diabetes Mellitus tipo II, dislipidemia e arteriosclerose, que são fatores de risco para incidência de doenças coronárias (WANDERLEY et al., 2018).

Com o aumento da população idosa no Brasil, eleva-se a necessidade de investigar os fatores relacionados à saúde e estado nutricional destes indivíduos, visando a criação de propostas interventivas que possam promover uma maior qualidade de vida a este grupo (FERREIRA; MONTEIRO; SIMÕES, 2018). Nesta perspectiva, objetivou-se com esse estudo, verificar a prevalência e fatores associados ao sobrepeso na pessoa idosa, considerando como amostra, idosos residentes em João Pessoa, no estado da Paraíba, no ano de 2017.

METODOLOGIA

Em razão de a pesquisa ter como objetivo verificar a prevalência e fatores associados ao sobrepeso na pessoa idosa, optou-se por realizar um estudo ecológico de abordagem quantitativa através de coleta de dados na base do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico – VIGITEL (http://svs.aids.gov.br/bases_vigitel_viva/vigitel.php), utilizando dados pertencentes às entrevistas referentes a João Pessoa, entre Janeiro e Dezembro de 2017.

O VIGITEL, estabelecido desde 2006, constitui o sistema de Vigilância de Fatores de Risco de Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) do Ministério da Saúde, associadamente com inquéritos telefônicos domiciliares e escolares, dessa forma continuamente vem fornecendo informações através de monitoramento da frequência e a distribuição das DCNT nas capitais dos 26 estados e Distrito Federal que compõe o Brasil (BRASIL, 2018).

Em João Pessoa, no ano de 2017, foram realizadas 2.063 entrevistas, sendo 891 com idosos. A partir dos registros de peso e altura desses idosos foi calculado o IMC. Após a realização deste cálculo, os idosos foram classificados da seguinte maneira: baixo peso (IMC

< 22 kg/m²), peso adequado (22 kg/m² ≤ IMC ≤ 27 kg/m²) e sobrepeso (IMC > 27 kg/m²). Do total de idosos entrevistados pelo VIGITEL observou-se que 142 (15,9%) estavam abaixo do peso, 380 (42,6%) com peso adequado e 369 (41,4%) sobrepeso. Desse modo, o presente estudo contou apenas com os dados referentes aos idosos classificados com sobrepeso.

Além disso, por meio da base de dados do VIGITEL foram apurados dados sociodemográficos (faixa etária, estado civil, grau de escolaridade e sexo); informações referentes ao excesso de peso ou sobrepeso através do peso e altura relatados pelos idosos, além de informações sobre a frequência do consumo de álcool e percentil de inatividade física autorrelatado pelos entrevistados.

Posteriormente os dados foram inseridos no programa *Microsoft Office Excel* e submetidos ao software *SPSS – Statistical Package for the Social Sciences*, versão 20, onde houve o levantamento das informações e averiguação descritiva que foram expostas através de tabelas e gráficos para serem discutidas.

É importante salientar que em conformidade com a Resolução n°466/12 e a n° 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, será dispensável a necessidade de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos, por razão dos dados da pesquisa serem secundários, de domínio público e sem identificação dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O VIGITEL entrevistou, entre janeiro e dezembro de 2017, 369 idosos classificados com sobrepeso, sendo todos estes, residentes do município de João Pessoa, no estado da Paraíba. Deste quantitativo, observou-se que a maioria dos entrevistados eram do sexo feminino (67,2%), entre 60 a 69 anos (54,7%), encontravam-se casados legalmente (49,3%), e que possuíam grau de escolaridade de 9 anos ou mais (59,3%), conforme dados apresentados na Tabela 1.

Tabela 1: Caracterização sociodemográfica de idosos com sobrepeso, residentes em João Pessoa, Paraíba, 2017.

Sexo	n	%
Masculino	121	32,8%
Feminino	248	67,2%
Total	369	100,%

Faixa etária	n	%
60 a 69 anos	202	54,7%
70 a 79 anos	123	33,3%
80 anos ou mais	44	11,9%
Total	369	100%
Estado civil	n	%
Solteiro	34	9,2%
Casado legalmente	182	49,3%
União estável	9	2,4%
Viúvo	100	27,1%
Separado	37	10%
Não quis responder	7	1,9%
Total	369	100%
Grau de escolaridade	n	%
Menos de 1 ano	23	6,2%
1 a 4 anos	71	19,2%
5 a 8 anos	56	15,2%
9 anos ou mais	219	59,3%
Total	369	100%

Fonte: VIGITEL, 2017.

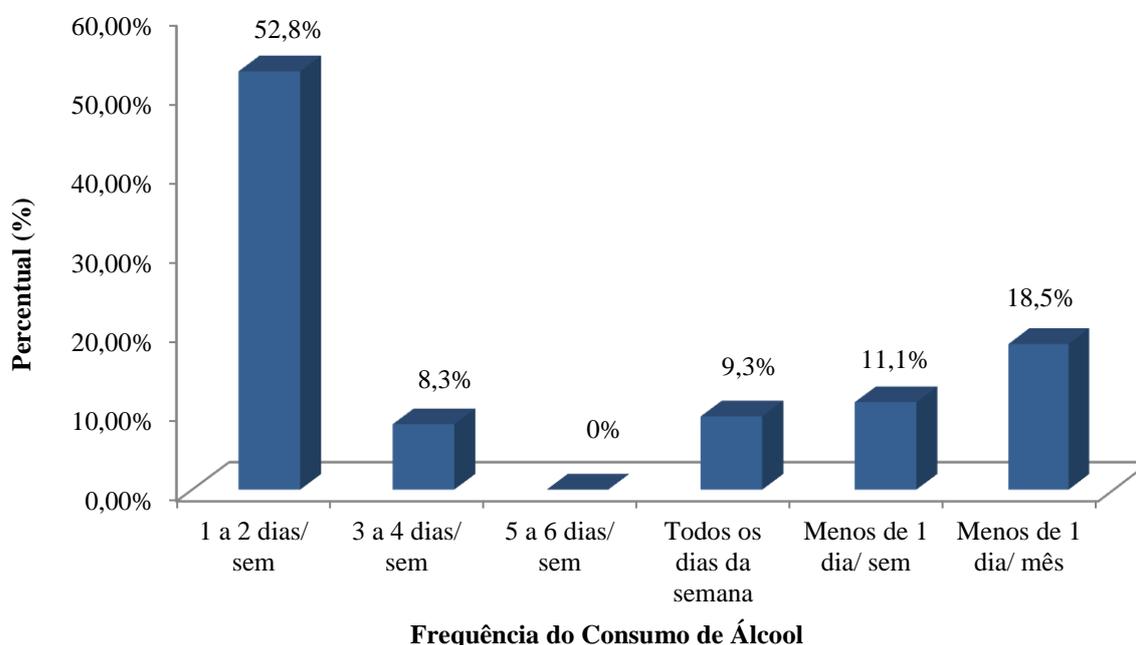
Lima et al (2017), em sua pesquisa com uma população de 135 idosas, entre 60 a 79 anos, no município de Vitória, no estado do Espírito Santo, obteve resultados que demonstram que as idosas entre 60 a 69 anos, possuem uma maior quantidade de massa corporal e estatura, em comparação as idosas com 70 a 79 anos. Sendo assim, os dados sociodemográficos exibidos, revelam que a idade desses idosos está desfavoravelmente relacionada ao sobrepeso, e conseqüentemente à obesidade, pois, presenciou-se a predisposição compreensível de declive com a progressão do intervalo etário. Segundo Costa, Schneider e César (2016), estes efeitos são compreendidos pela observação das variações fisiológicas que acontecem no envelhecimento, sendo elas, a perda de peso referente a problemas alimentares, como dificuldades de mastigação e deglutição e a baixa massa muscular em decorrência à sua modificação em gordura intramuscular, reduzindo assim, o IMC.

O nível de escolaridade acarreta conseqüências na renda e na condição de saúde desses idosos, uma vez que, esses dados socioeconômicos interferem na variedade e qualidade da alimentação, na aquisição de fármacos, roupas e moradia, instigando assim, nos níveis de saúde, definido como o bem-estar biopsicossocial e espiritual (VIEIRA et al., 2015). Para Lima et al (2017), o levantamento estatístico, entre os sexos feminino e masculino, se dá, devido a carga genética na disposição de gordura corporal, porque nas mulheres, o excesso de gordura subcutânea, provocada ao decorrer do envelhecimento, é maior em relação aos homens. Este achado também foi encontrado por Costa, Schneider e César (2016), em Pelotas

no Rio grande do Sul, onde foram entrevistados 1.451 idosos, revelando que as mulheres apresentaram prevalência 35% maior para obesidade geral, em relação aos homens.

Do total de idosos entrevistados, 108 (29,3%) ingeriam bebida alcoólica e 261 (70,7%) não. Dentre os que relataram ingerir, a maioria (52,8%) consumia numa frequência de 1 a 2 dias na semana, como observado na Figura 1.

Figura 1: Frequência do consumo de álcool pelos idosos com sobrepeso, residentes em João Pessoa, Paraíba, 2017.



Fonte: VIGITEL, 2017.

Barbosa et al (2018) em sua pesquisa com 400 idosos, residentes na região da Zona Norte da cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais, relata que a ingestão de álcool nessa população é de 26,7%, e que 78,6% desses idosos, optavam por ingerir de uma a duas doses por semana. É habitual o consumo de álcool entre as pessoas idosas, mas muitas vezes sua notificação é negligenciada, onde se faz necessário a aplicabilidade de novos estudos, sobre o uso excessivo do álcool, pois ele pode cooperar para a baixa da saúde mundial, tornando-se o causador de 3,2% das mortes no geral e por 4% de todos os anos extraviados da vida (MELLO et al., 2019).

O álcool está diretamente relacionado às mudanças no sistema nervoso central, sendo mencionado como um instigador do apetite. Portanto, contém uma grandeza energética que,

de acordo com a dose, periodicidade e forma de consumo, têm a capacidade de elevar as imposições calóricas do dia a dia de uma pessoa, conduzindo-a ao sobrepeso (VIEIRA et al., 2015). Independentemente dos métodos de categorização, a ingestão de bebidas alcoólicas por idosos refere um estilo de vida prejudicial à saúde, pois o seu uso prolongado acarreta no agravamento da disposição física e/ou mental e distanciamento social e cognitivo, sendo imparcial o seu padrão de quantidade e frequência (BARBOSA et al., 2018).

Os resultados também apontaram que dos 369 idosos entrevistados pelo VIGITEL, 123 deles (33,3%) referiram inatividade física e 246 (66,7%) relataram ser ativos fisicamente. Segundo Vieira et al (2015), em seu estudo realizado no ano de 2013, na Unidade de Saúde da Família São Lourenço, situada no município de Bayeux, na Paraíba, foi possível mensurar que 63% de uma amostra de 30 idosos obesos, relataram inatividade física. Conseqüentemente, ao decorrer do declínio funcional no envelhecimento, com a bagagem de patologias adquiridas ao longo da vida, espera-se naturalmente o avanço das delimitações físicas, atrapalhando infelizmente a práxis de atividades físicas, resultando no sedentarismo e no acúmulo de tecido adiposo, ocasionando o aumento do peso (COSTA; SCHNEIDER; CÉSAR, 2016).

Segundo Noronha et al (2019), em seu estudo na base de dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) efetuada em 2013, em uma população de 10.537 idosos, foi possível observar que, na categoria de consumo de álcool, 9,4% aduziam consumo leve ou moderado e 4,6% alegavam ingestão de risco. Em comparação aos costumes de vida, 77,4% desses idosos relataram inatividade física e relacionou-se o maior nível de escolaridade, a uma elevada ingestão de álcool. Foi evidenciado que a inatividade física exprimiu combinação discordante com o consumo de álcool, confirmando outros estudos efetuados mundialmente e nacionalmente. Menciona-se que as prováveis deficiências físicas que participam na baixa ou perda da prática de atividade física podem estar intimamente correlacionadas à pequena ingestão de álcool.

Percebe-se que a prática de atividade física diária possibilita alguns benefícios ao idoso, sendo eles, a promoção da deslocação de um lugar para o outro; intervenção no seguimento de falta de força e vulnerabilidade muscular; colaboração para o fortalecimento dos ossos e ampliação da autonomia funcional; influência no desempenho da agregação imunológica; elevação da autoestima; atenuante do estresse diário; encorajamento da harmonia no convívio com a sociedade; e como resultado, viabiliza a boa disposição. Dessa maneira, propiciar este hábito é de extrema importância para ascensão de costumes saudáveis (VIEIRA et al., 2015).

Para Souza et al (2018), a pessoa idosa detém particularidades que contribuem para o acometimento de obesidade, ao qual, associado aos fatores extrínsecos e intrínsecos para o sobrepeso, amplifica-se a possibilidade de progressão da comorbidade, repercutindo penosamente na qualidade de vida. Desse modo, é essencial por parte dos profissionais da área da saúde, as instruções quanto aos fatores de risco, diagnose precoce, e terapêutica eficaz, proporcionando ações educativas, mensurando e supervisionando a pressão arterial, as medidas antropométricas e monitorizando os hábitos alimentares, para assim, predispor uma melhor qualidade de vida (VIEIRA et al., 2015).

Atualmente, o sobrepeso relacionado à obesidade, torna-se compreendido a datar de um ponto de vista ecológico, levando em conta o habitat natural como um fator predisposto para o predomínio deste agravo. Desse modo, as peculiaridades relativas ao ambiente podem influir em vários pontos, dentre eles, a preferência por hábitos de vida, concernentes, sobretudo a fatores de desempenho como o conjunto de alimentos e à práxis de atividade física, por exemplo, que é capaz de proporcionar o reforço da obesidade (MATOZINHOS et al., 2015). Portanto, os danos à saúde aparecem com o envelhecimento, tornando-se associados ao uso de álcool e a inatividade física, favorecendo assim, a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis. Isto posto, faz-se necessário a criação de grupos de idosos, com o intuito de reduzir os fatores de risco, correlacionados ao sobrepeso (VIEIRA et al., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das informações que foram reveladas ao decorrer do estudo, foi evidenciado que o envelhecimento, por se tratar de um processo natural que conseqüentemente traz alterações fisiológicas para o organismo, possibilita que as pessoas idosas sejam mais vulneráveis a adquirirem sobrepeso. O estudo destaca que fatores sociodemográficos, o consumo excessivo de álcool e a inatividade física estão negativamente relacionados à prevalência do sobrepeso nos longevos, visto que, são fatores extrínsecos que podem interferir gradativamente no IMC e em resultado na qualidade de vida dessas pessoas.

Portanto, concluiu-se que, a prevalência de sobrepeso em idosos, deu-se na faixa etária dos 60 a 69 anos, do sexo feminino, pois as mulheres, por características fisiológicas, estão mais propensas ao acúmulo de gordura, ao qual, o consumo de álcool foi de 1 a 2 dias na semana, sabendo que o álcool é um estimulador do apetite, sendo possível contestar que, a

inatividade física expressou combinação discordante com a ingestão de álcool. Desse modo, é essencial por parte dos profissionais da área da saúde, as instruções quanto aos fatores de risco, diagnóstico precoce e terapêutica eficaz.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. B. et al. Prevalência e fatores associados ao consumo de álcool e de tabaco em idosos não institucionalizados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, n. 2, p. 125-135, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico**. 2018. Disponível em:
<<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/julho/25/vigitel-brasil-2018.pdf>>.
Acesso em: 27 de Julho de 2020.

COSTA, C. S.; SCHNEIDER, B. C.; CESAR, J. A. Obesidade geral e abdominal em idosos do Sul do Brasil: resultados do estudo COMO VAI? . **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 11 p. 3585-3596, 2016.

FERREIRA, C. C. D.; MONTEIRO, G. T. R.; SIMÕES, T. C. Estado nutricional e fatores associados em idosos: evidências com base em inquérito telefônico. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, n. 1, p. 1-10, jan./mar., 2018.

LIMA, L. M. et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade em idosos do centro de convivência para a terceira idade de vitória/ES. **Revista Brasileira de Ciência da Saúde**, v. 21, n. 2, p. 119-126, 2017.

MATOZINHOS, F. P. et al. Distribuição espacial da obesidade em área urbana no Brasil. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 9, p. 2779-2786, 2015.

MELLO, D. A. et al. O uso de polifarmácia e o consumo de álcool na população de idosos de um bairro de Brasília. **REVISA**, v. 8, n. 2, p. 139-146, abr./jun., 2019.

NORONHA, B. P. et al. Padrões de consumo de álcool e fatores associados entre idosos brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde (2013). **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 11, p. 4171-4180, 2019.

SOUZA, Y. P. et al. A qualidade de vida de idosos com obesidade ou sobrepeso. **Revista Brasileira de Ciência da Saúde**, v. 22, n. 2, p. 155-164, 2018.

VIEIRA, K. F. L. et al. Fatores de risco e as repercussões da obesidade na vida de idosos obesos. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v. 9, n. 1, p. 8-14, 2015.

WANDERLEY, B. S. et al. Efeito do sobrepeso e da obesidade sobre função pulmonar e qualidade de vida de idoso vinculados ao programa estratégia sa saúde da família do município de Cruz Alta – RS. **Revista Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 23, n. 1, p. 61-74, 2018.